



### III Seminário Internacional de História e Educação: Democracia e Cidadania em Tempos de Neoconservadorismo



## O ENSINO MÉDIO NA MIRA DO NEOLIBERALISMO: AFINAL, EDUCAÇÃO É MERCADORIA?

Jean Carlo de Carvalho <sup>1</sup>

**Resumo:** O presente trabalho tem como propósito refletir a questão da mercantilização da educação e seus avanços no Brasil, trazendo como destaque o Ensino Médio. Partindo-se de uma pesquisa teórico-bibliográfica, o trabalho busca contestar o chamado “Novo Ensino Médio” ao questionar - “a que projeto de sociedade a escola serve?” - entendendo-se que a educação é um campo de intensa disputa de narrativas e interesses, e que a reforma do ensino médio está no meio dessa disputa. Desta maneira percebe-se que, quando é usurpada pela dialética capitalista, a educação acaba sendo submetida à lógica econômica, e se torna um bem privado. Assim, as escolas passam a adotar o modelo da empresa privada, visando produzir indivíduos que se atentem às pautas de produtividade, competitividade e eficiência, capitalizando a si mesmos para se tornarem atrativos para o mercado de trabalho. Com base nisso, constata-se que desde fins do século XX, a educação brasileira busca reestruturar-se na tentativa de atender às mudanças no âmbito trabalhista que vinham apresentando um caráter mais globalizado e competitivo graças ao alinhamento do Brasil com órgãos internacionais como o FMI e o Banco Mundial. Portanto, a escola desde este período, já ditava uma formação que cedia aos estudantes “habilidades e competências” no lugar de dar acesso ao conhecimento socialmente produzido. Contudo, a reforma do ensino médio aprofundou essa questão, fazendo progressos no campo da mercantilização da educação - ao transformá-la em um bem de consumo -, do empresariamento da educação pública - em que se transferem recursos públicos para a iniciativa privada e muda-se a gestão das escolas, apontando-se uma suposta ineficiência da gestão pública - e, sobretudo, na formação de um sujeito neoliberal - em que se substituem matérias do eixo humanístico como “sociologia” e “filosofia”, por disciplinas como “projeto de vida” e/ou “educação financeira” a fins de domesticar os estudantes para um mundo cada vez mais precarizado e “uberizado”, em que o estado é dispensado de promover direitos e o indivíduo é responsabilizado por seus sucessos e fracassos. Por fim, conclui-se que, apesar de não ser ideal, a estrutura curricular anterior do ensino médio brasileiro apresentava diversos pontos positivos frente à reforma proposta pelo estado, que visa fazer uma intensa apologia ao regime capitalista e apresenta-lo a sociedade como o único verdadeiramente “democrático”. O fato é que, enquanto o país servir a um projeto de sociedade neoliberal, a escola terá o único propósito de formar mão de obra

<sup>1</sup> Cientista Social pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR; Graduando do curso de Letras Português pelo Centro Universitário Internacional - UNINTER; Professor de Sociologia para os anos finais do Ensino Médio pela Secretaria de Educação do Estado do Paraná - SEEDPR. E-mail: [jcarvalho96@gmail.com](mailto:jcarvalho96@gmail.com)



### III Seminário Internacional de História e Educação: Democracia e Cidadania em Tempos de Neoliberalismo

CEEINTER  
CENTRO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES

“flexível” para o mercado. A educação brasileira precisa ser reformulada, todavia, esta reformulação necessita levar em consideração os processos sociais, históricos, políticos, geográficos e culturais que envolvem a educação, além de contar com a participação da sociedade para que se consiga pautar um modelo educacional que objetive erradicar as desigualdades ao invés de agrava-las.

**Palavras-chave:** Ensino Médio; Escola; Neoliberalismo; Brasil.

#### REFERÊNCIAS

ANDERSON, Perry et al. **Balço do neoliberalismo**. Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e terra, p. 9-23, 1995.

DUARTE, R. de C., & Derisso, J. L. (2017). **A REFORMA NEOLIBERAL DO ENSINO MÉDIO E A GRADUAL DESCARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA**. *Germinal: Marxismo E educação Em Debate*, 9(2), 132–141. <https://doi.org/10.9771/gmed.v9i2.21857>.

HARVEY, David. **O neoliberalismo: história e implicações**. Tradução Adail Sobral, Maria Stela Gonçalves. 5ª edição. São Paulo. Edições Loyola, 2014.

LAVAL, C. (2019). **A escola não é uma empresa: O neoliberalismo em ataque ao ensino público**. São Paulo: Boitempo.

MORDENTE, Giuliana Volfzon. **PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO E NEOLIBERALISMO ESCOLAR: O MITO DA “EDUCAÇÃO INOVADORA”**. In: Anais do XI Simpósio Brasileiro de Psicologia Política. Anais...Belo Horizonte(MG) Online, 2021. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/sbpp/380546-PROCESSOS-DE-SUBJETIVACAO-E-NEOLIBERALISMO-ESCOLAR--O-MITO-DA-EDUCACAO-INOVADORA>>. Acesso em: 21 de abril de 2023.

ROCHA, L. P., LIMA, M. C. P., & PINHEIRO, C. V. de Q. (2020). **Neoliberalismo Escolar: A Educação de Jovens na Atualidade e seus Efeitos Subjetivos**. *Revista Subjetividades*, 20(Esp2), Publicado online: 28/11/2020. . Acesso em: 21 de abril de 2023.